

contacto



As mil e uma vidas de Bruno de Carvalho

Sempre envolto em polémica, o ex-Juve Leo e ex-presidente do Sporting acabou expulso do clube. Já fez de tudo um pouco, incluindo o Big Brother dos famosos, onde conheceu Liliana, com quem casou em directo na TV. A mais recente versão de Bruno de Carvalho: “rapper kudurista”. O que se seguirá? Só Deus sabe...





O Bruno não gosta de gozo

Já conhecem a mais recente versão do ex-presidente do Sporting, ex-membro da Juve Leo, ex-empresário do ramo da construção, ex-suspeito de terrorismo, ex-detido, ex-arguido, ex-escritor, DJ nas horas vagas, ex-Big Brother? Bruno de Carvalho, casado com Liliana Almeida, que conheceu no BB dos Famosos, e com ela casou em directo na TVI, é agora cantor de „kuduro“. Com um atraso de 52 anos, nasceu BdC, um „rapper“ com curso de Gestão, à procura do seu lugar no ramo da sobrevivência. Senhoras e senhores: o Bruno.

Longe vão os tempos em que Bruno de Carvalho flutuava nos braços dos sócios sportinguistas, cantando odes à sua vitória nas conturbadas eleições de 2013, cumprindo o que dizia ser, mais do que um sonho de criança: ser presidente do SCP.
Fotografia: Tiago Petinga

Luís Pedro Cabral

O que diria desta letra José Alfredo Holtreman Roquette, mais conhecido por José de Alvalade, emérito fundador do Sporting Clube de Portugal?

„Quem é o wi do flow, my friend?“

O Bruno não gosta de gozo
Podem se unir que eu sou teimoso
Em termos de calma, eu sou incrível
Mas p'ra quem me tenta, eu sou terrível

Cheguei no momento oportuno
Sintam novo hit, meus aluno
Cheguei no momento oportuno
Sintam novo hit, meus aluno“

Refrão:

„Aqueceu (Vou chorar)
Aqueceu, vou chorar

Aqueceu (Vou chorar)

Aqueceu, vou chorar
Olha cara que 'tamo a meter
Vou chorar, vou chorar
Vou chorar, vou chorar

Dá vontade, não dá? Quantas voltas não terá já dado na sua eterna morada o visconde de Alvalade, avô de José? Nas bancadas do estádio José de Alvalade, embora o SCP deva ser um dos raros clubes no mundo que transformou em hino uma canção de Frank Sinatra, já ecoa-



“Destituído e expulso de sócio do Sporting Clube de Portugal, já sob a presidência de Frederico Varandas, anterior médico da equipa, Bruno de Carvalho seria abolido.

ram em uníssono as letras mais estranhas que se possa imaginar, dependendo do momento da equipa, da disposição das claques e „no-bless oblige“, se o golo entra ou não entra na baliza do adversário. Não é tanto pela letra, portanto. ▶

O avô de BdC irmão de Pinheiro de Azevedo, primeiro-ministro do VI governo provisório (1975/1976). Fotografia: Rodrigo Antunes

Nunca sozinho perante a injustiça social

Enviar o boletim de voto da CSL esta semana

2

Lista

Eleições
Câmara dos Assalariados (CSL)
2024

Como votar? elsoc.lu

Destaque

Bruno de Carvalho, exibe o troféu da Taça de Portugal de 2015 aos adeptos, na varanda da Câmara Municipal de Lisboa

Fotografia: Manuel de Almeida/Lusa



(Continuação da página 3)

É mais pelo intérprete, que ficou no longo historial do Sporting Clube de Portugal como o seu 42º presidente e o primeiro a ser expulso de sócio do clube.

Neste clip viralizante, Bruno de Carvalho, BdC, apresenta-se na sua última versão: rapper/kudurista, vestido de jovem irreverente, com os cabelos brancos e o penteado „semibeto“ a contrariá-lo, usando camisolas de estilo e numeração de futebol americano, imitações coloridas de casacos de „easy rider“, feito com material reciclado de uma multinacional espanhola da moda, ténis claros, a dar para o moderno, calças de ganga, artificialmente rotas, cantando o „Aqueceu“ com a sua dama, a Liliana Almeida, que ele conheceu no Big Brother, e que ficou Carvalho quando se casaram em directo na TV, com o alto patrocínio da TVI, com a presença e a bênção de Manuel Luís Goucha. No Big Brother dos Famosos, entre uma série de famosos de quem ninguém se lembrava – com a devida vénia a Mário Jardel, deprimido de mais para falar sequer, e a Nuno Homem de Sá, no papel de galã da sua sombra -, a estrela da companhia era Bruno de Carvalho, então um dos desempregados mais famosos do país.

Vinha de um período bastante conturbado da sua vida, que a dado ponto se misturou perigosamente com a vida do SCP, deixando na his-

tória do clube um rasto de violência nunca vista, com as claques a atacar os jogadores da sua equipa principal no Academia do Sporting, em Alcochete, onde ficou um cenário de

guerra e feridas que demoraram a sarar. O que ficou para sempre conhecido como a „invasão de Alcochete“ aconteceu no dia 15 de Maio de 2018, no segundo mandato de Bru-

no de Carvalho na presidência do Sporting Clube de Portugal, que acabou na sua destituição do cargo e, mais tarde, na expulsão de sócio. O conselho directivo do SCP, presidido

por Bruno de Carvalho, estava suspenso preventivamente quando preventivamente este foi detido, no dia 11 de Novembro de 2018, um domingo. ▶



O presidente do Sporting, Bruno de Carvalho (E), com Augusto Inácio, diretor de futebol profissional do clube. Fotografia: Estela Silva



FOETZ cora

Perto de si




Lombos PASCOAL
2 kg
1 kg : 15,00 €

29€⁹⁹




3+1 GRÁTIS
seleção à escolha

2€⁹⁷ ~~3,96€~~

Massas MILANEZA
Diversas variedades
4 x 500 g
1 kg : 1,49 €
A unidade : 0,99 €



Dourada real eviscerada
Aquacultura : Grécia
Garantia de nunca congelada

8€⁹⁹/kg



Polvo GELPEIXE
1 kg

13€⁹⁰



Óleo vegetal FULA
4 x 1 L
1 L : 1,87 €
A unidade : 2,49 €

3+1 GRÁTIS
7€⁴⁷ ~~9,96€~~



Delta Q
Café em cápsulas DELTA Q
5 tubos de 10 cápsulas
5 x 55 g
1 kg : 43,49 €
O tubo : 2,99 €

4+1 GRÁTIS
seleção à escolha

11€⁹⁶ ~~14,95€~~



Frango do campo Português
Origem : Portugal

5€⁹⁹/kg



Leite MIMOSA
Meio-gordo,
6 x 1 L
1 L : 0,83 €

4€⁹⁸



Papa Figos Douro Tinto
75 cl
1 L : 9,99 €

7€⁴⁹



Cerveja SUPER BOCK
5,6 % vol.
2 x (24 x 25 cl)
1 L : 1,81 €
O pack : 14,49 €

2º -50% de desconto

21€⁷⁴ ~~28,98€~~

O abuso de álcool é perigoso para a saúde. Beba com moderação. (1) O preço apresentado já inclui o desconto.

Ofertas válidas de quarta-feira 6 a segunda-feira 11 de março 2024

Destaque

Destaque

(Continuação da página 4)

No mesmo dia, foi igualmente detido Nuno Mendes, líder interino da Juve Leo, mais conhecido por Mustafá, actualmente foragido da Justiça por outros crimes, que nessa altura substituiu Fernando Mendes no comando da claque, detido junto com vários outros acusados da autoria material do ataque aos jogadores e à equipa técnica, então liderada por Jorge Jesus.

Bruno de Carvalho era suspeito de ser o mandante e o facilitador deste ataque ao coração do Sporting, que ditou uma das crises mais graves da história do clube, com a debandada de jogadores à boleia de „rescisões por justa causa“ e do próprio treinador, que rescindiu „amigavelmente“ com o clube e marchou para a Arábia Saudita, para a sua primeira aventura fora de portas. O presidente suspenso tinha deixado de herança vários presentes envenenados. Para além das dívidas, que se foram descobrindo pela comissão de gestão, com Artur Torres Pereira e José Sousa Cintra à frente, um dos últimos actos de gestão de BdC foi a contratação de um treinador, que nunca chegou a conhecer a equipa. Ou o que restava desta.

Enquanto a comissão de gestão apagava fogos, Bruno de Carvalho, que teve no SCP os momentos mais altos da sua carreira de gestor, durante os quais desenvolveu inúmeros inimigos de estimação, uma relação de amor-ódio com os próprios sócios e uma antipatia visceral com a comunicação social, descia agora aos infernos, em directo na TV. A sua vida, desceu com ele. Vinha aí tempestade da grossa, vaticinava-se. E Bruno de Carvalho, na sua irritante altivez – que não é um hábito, mas uma característica que se fez imagem de marca -, disparava para todos os sectores da banca da vida, dizendo-se vítima em vez de agressor. Estava então indiciado da prática de 56 crimes, incluindo „o crime de terrorismo; 20 crimes de sequestro; dois de dano com violência; 20 de ameaça agravada; 12 de ofensa à integridade física qualificada“. E, para rematar, „posse de arma proibida“.

As mil faces da fama

Em Maio de 2020, dois anos após o ataque de Alcochete, o Tribunal de Monsanto deixou cair as acusações de terrorismo e de sequestro, mas veio a condenar Fernando Mendes, o líder da Juve Leo à data dos acontecimentos, assim como outros oito elementos da claque, a cinco anos de prisão efectiva, condenando ou-

tros 29 arguidos a penas suspensas.

Destituído e expulso de sócio do Sporting Clube de Portugal, já sob a presidência de Frederico Varandas, anterior médico da equipa, Bruno de Carvalho seria abolvido. Aquele tribunal não deu por provados o rol de crimes dos quais era acusado. Mas, da fama, Bruno de Carvalho nunca mais se livrou. Até que decidiu usá-la como modo de vida. Nas redes sociais, ele já era conhecido como um espécie de Dr. Jeckyll & Mr. Hyde, versão doutor Bruno & mister Carvalho. Madruga da dentro, aparecia frequentemente e pelas teorias da conspiração em modo „after-party“. A família nunca o abandonara na tempestade, mas ele indiciava ser um homem só e desesperado. Lá no fundo, onde bateu, lutava pela sua sobrevivência.

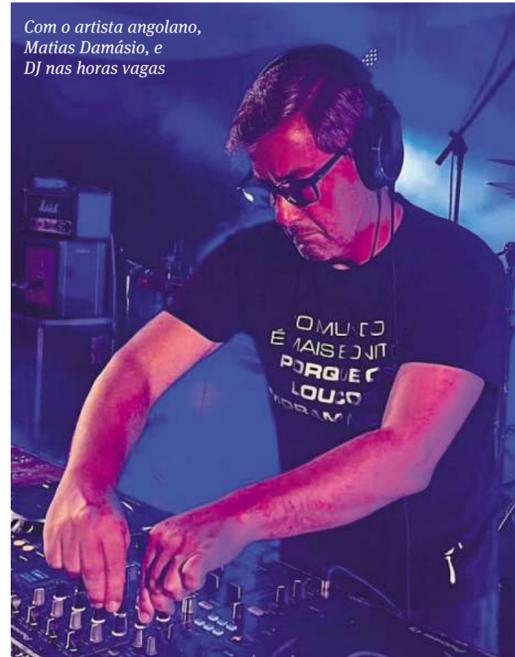
Foi daqui em diante que apareceu Bruno de Carvalho, o escritor, Bruno de Carvalho, o DJ, Bruno de Carvalho, o homem que queria voltar a ser sócio do Sporting, Bruno de Carvalho, o putativo recandidato a um sonho impossível, que ele um dia transformou em pesadelo, o Bruno de Carvalho „influencer“,

Bruno de Carvalho, o injustiçado, Bruno de Carvalho, o homem que deu a volta por cima, contrariando o destino num palco onde lhe passassem para ser a pessoa em que ele se transformou.

Foi este o Bruno de Carvalho, o famoso, que entrou para o Big Brother. O conceito, para ele, já não era novo. Para todos os efeitos, foi lá que ele conheceu a sua actual esposa, matrimónio nº 4. Bruno de Carvalho, o actor da vida real, não desiluiu. Quando foi expulso (parece maldição), saiu amuado, com o país inteiro a acusá-lo de violência doméstica. Ele fez uma daquelas noites memoráveis no Facebook para acertar contas com o mundo inteiro, daquelas que já só se apaga tarde demais.

Liliana era famosa por ter pertencido às Non Stop, uma girlsband no início do ano 2000.

Tinha uma companheira quando entrou para o BB Famosos. Sabia quem era o Bruno, mas o Bruno não podia dizer a mesma coisa em relação a ela. Protagonizaram o romance da „casa“ e, por entre catarses de polémica e beijos debaixo dos lençóis, acabaram por ficar noivos das audiências. O seu casamento seria um programa da tarde. Para Bruno de Carvalho foi o quarto casamento. Para Liliana, uma big novidade.



Com o artista angolano, Matias Damásio, e DJ nas horas vagas



Para citar a Liliana no tema „Aqueceu“, as letra diz bem de como o casal se posiciona perante o público, onde a sua vida se expõe desde a primeira vez que trocaram olhares: „Estamos aqui de novo / Porque somos a alegria do povo“. E porque o casal, empresários deles próprios, nos últimos tempos não anda exactamente abonado, razão pelo qual lançaram recentemente nas redes sociais uma campanha de „crowdfunding“ a pedir financiamento dos fãs para a realização dos seus projectos. É uma maneira simpática de dizer: Querem cenas dos próximos capítulos? Paguem.

Longe vão os tempos em que Bruno de Carvalho flutuava nos braços dos sócios sportinguistas, cantando odes à sua vitória nas conturbadas eleições de 2013, cumprindo o que dizia ser, mais do que um sonho de criança, o destino: ser presidente do SCP. Esse sonho cumpriu-se, mas rapidamente se transformou no seu pior pesadelo, que escreveu as páginas mais negras do clube, deixando-lhe de legado de guerra aberta entre sócios e dirigentes, entre os jogadores da equipa principal e a claques mais representativas do SCP, lideradas pela Juve Leo, que revelou o seu carácter de exército.

É do senso-comum: Nenhum clube atinge a dimensão de „grande“

sem ter uma imensa base popular. O Sporting Clube de Portugal não é diferente. A diferença para os outros grandes está no elitismo genético que, de uma ou de outra maneira, sempre esteve no poder. Uns dizem que é um padrão que torna único este clube.

Outros, que é a sua maldição. Esse elitismo não é teórico, pois continua a vigor o sistema de antiguidade, em que uma pessoa não representa um voto. De certo modo, Bruno de Carvalho, que era então um perfeito desconhecido, embora com longa militância na Juve Leo, teve de dois mundos o benefício da dúvida. Por um lado, gozava do prestígio que conquistara o seu avô, Eduardo de Azevedo – irmão de Pinheiro de Azevedo, primeiro-ministro do VI governo provisório (1975/1976) -, escritor e insigne sportinguista, autor dos três volumes de „A História e Vida do Sporting Clube de Portugal“, obra monumental, que escreveu por amor à camisola, o que o elevava à categoria de sócio emérito. Por outro, tinha um longo baptismo de fogo sportinguista enquanto membro da claque. Essa conjugação, conduziu-o ao poder. O que fez com este banuiu-o para sempre do clube do seu coração. Toda a gente sabe que de clube ninguém muda.

A família, que vivia em Maputo, veio para Portugal no ano quente de 1975, ainda o menino não tinha cumprido quatro anos. As suas memórias de Moçambique não são muitas, mas são doces, recordou ele um dia. De qualquer forma, foi em Lisboa que ele cresceu. Fez o ensino básico na Escola Preparatória Marquesa de Alorna e o ensino secundário no antigo liceu Maria Amália Vaz de Carvalho. Costuma dizer que é do Sporting desde que nasceu, o que a família testemunha. No entanto, foi no liceu que ele se fez amigo da rapaziada das claques. A Juve Leo tinha sido fundada em 1976, no Colégio São João de Brito, por João e Gonçalo Rocha, filhos de João Rocha, um dos mais prestigiados presidentes da história do Sporting, ainda hoje o que permaneceu mais tempo nesse cargo.

Nem vale a pena dizer que as claques não eram exactamente o que parecem ser hoje. O que começou por uma carlice de amigos unidos pelo seu clube, no tempo, conquistou poder no clube, transformando-se num verdadeiro exército profissionalizado que servia o clube, assim como se servia deste. Bruno de Carvalho tornou-se membro da Juve Leo em 1985. As claques organizadas, dentro da sua inocência amadora, eram o último grito da moda em matéria de apoio aos clubes. Jovens leões irreverentes faziam nos estádios o seu pós-25 de Abril, descobrindo os benefícios do patrocínio e os encantos da impunidade. Bruno jurou amor eterno à claque. E esta, um dia, recompensá-lo-ia.

Foi para os lados da mítica porta 10A do velho estádio de Alvalade, que um dia ele encontrou o caminho para o gabinete do presidente. O jovem elemento da claque achava que o seu avô tinha de ser devidamente homenageado. O presidente concordou. E assim Bruno de Carvalho se tornou visita frequente da cadeira do poder, então ocupada por Sousa Cintra. ▶

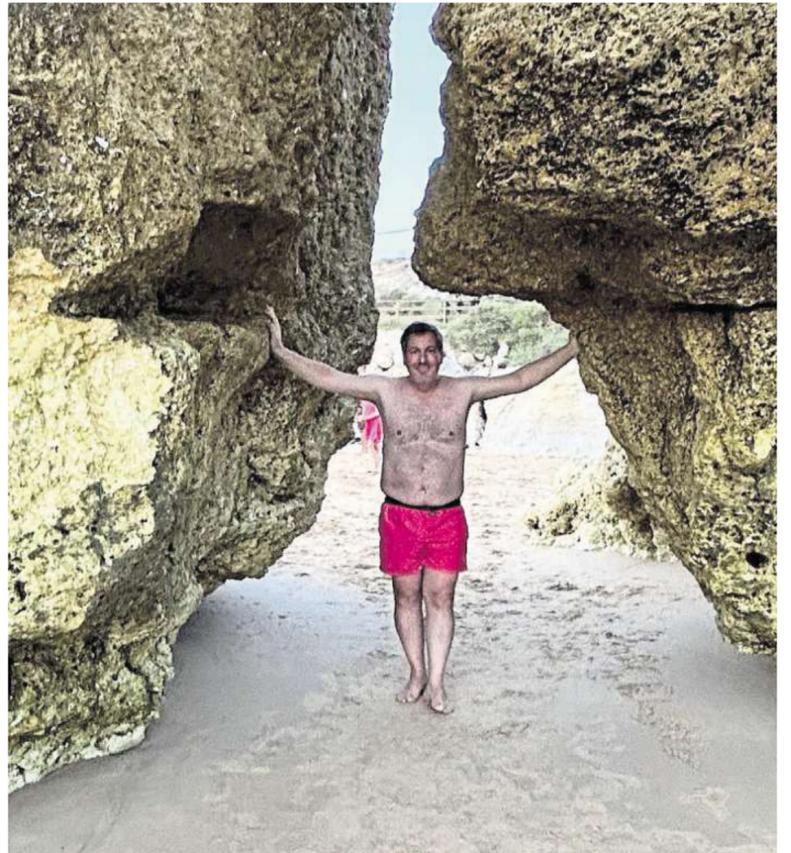


Destaque

Destaque



A história de amor de Bruno e Liliana aconteceu em directo na tv, no Big Brother dos Famosos. Bruno de Carvalho seria acusado pela nação televisiva de violência “doméstica”.



Não há passo da sua vida que Bruno de Carvalho não use para promover.

(Continuação da página 7)

Nessa altura, Bruno de Carvalho dividia o tempo que passava nas fileiras da Juve Leo, com a licenciatura em Gestão de Empresas, no Instituto Superior Técnico, seguido de um mestrado em Gestão do Desporto – Gestão de Organizações Desportivas, na faculdade de Motricidade Humana, da Universidade de Lisboa. Enquanto estuda, começou a trabalhar como director comercial da Revilco, empresa especializada em pavimentos, cozinhas e obras de construção, onde permaneceu desde 1992 a 1994. A avaliar pela escolha de mestrado, já tinha o sonho arquitectado. Por partes: primeiro tinha de conquistar a sua independência financeira e sair de casa dos pais. Em 1996, tornou-se empresário por conta própria. Nasceu a „Bruno de Carvalho, Revestimentos, Soluções de Interior e Representações Comerciais“, nascendo da experiência adquirida no ramo. Pouco tempo depois, criou a „Polibuild – Construção Civil“ e, quase em simultâneo, a „Soluções Atelier, Carpintaria Mecânica“. No final da primeira década de 2000, o sector da construção mergulhou em crise. E Bruno de Carvalho adaptou-se. Em 2008 fechou a actividade das suas empresas, para se dedicar à „consultoria estratégica e de apoio à internacionalização“ de empresas, trabalhando especialmente nos mercados russo e moçambicano.

A sua vida já tinha dado muitas voltas, para os seus laços ao SCP mantinham-se de pedra e cal. Em 2009, esses laços consolidariam ao mais alto nível. Bruno de Carvalho seria o fundador da Fundação Aragão Pinto – na prática uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Soci-

al) – destinada ao apoio e à integração de crianças e jovens carecidos e deficientes. A fundação tinha como parceiro o Sporting Clube de Portugal, com alguns dos seus braços institucionais. Bruno de Carvalho subia lentamente a escadaria do poder, pela via da solidariedade.

Este rapaz, todos notavam, não era exactamente o protótipo de um guerreiro Juve Leo, daqueles que ficam à soleira da porta 10A a contar cicatrizes, enquanto a vida passava por ele. Nessa altura, tornou-se igualmente vice-presidente da Associação de Patinagem do SCP. Na Fun-

dação Aragão Pinto, foi presidente, voluntário e treinador, dando uso ao curso de Treinador, que frequentou no ano 2000, na UEFA. Bruno de Carvalho nunca disfarçou um certo trejeito aristocrata, um „je ne sais quoi“ de queque, hesitante entre o mimado e um pintarolas

de bairro. Um pouco estranho porque, até entrar para a claque, o seu bairro confinava-se à casa dos pais. Não deixou de ser uma surpresa quando em 2011 irrompeu, como um vulcão, no universo sportinguiستا, candidatando-se, pela primeira vez, à presidência do SCP, na presi-

dência de Godinho Lopes, com o Sporting imerso numa das suas crises cíclicas. Bruno de Carvalho perdeu, não sem enorme polémica, mas ficou sentado na catapulta que em 2013 o levou à presidência do clube. No defeso de 2015, Bruno de Carvalho preparou um enorme golpe me-

diático, capturando Jorge Jesus ao Benfica, acicatando a mais velha rivalidade do futebol português, renovando o orgulho sportinguiستا. A primeira época de Jesus, gerou uma gigantesca onda de entusiasmo. Jorge e Bruno, Bruno e Jorge, pareciam os melhores amigos do mundo. Até no banco Bruno de Carvalho se sentava. Foi um imenso „quase que foi“. Bruno e Jesus não só resistiram à desilusão que se instalou, como ainda cavalgaram juntos, rumo ao segundo mandato de Bruno de Carvalho, reeleito em 2017, com 86,13 por cento dos votos, numa das eleições mais participadas de sempre no SCP.

Enebrido pela consolidação inequívoca do poder, o presidente do SCP tornava-se mais e mais arrogante, numa lenta rota de colisão com a própria equipa, algo que publicamente nunca se tinha visto num presidente do clube. Todos os telhados da sua presidência se quebraram com estrondo na época de 2017/2018, culminando na página mais negra do Sporting, o dia em que a claque invadiu a Academia de Alcochete para acertar contas com os jogadores. Foi aí, a partir desse momento irreversível, que o Bruno de Carvalho como o conhecemos hoje, nasceu. Quando foi eleito presidente do SCP parecia uma história de ficção a tornar-se realidade. Pelos vistos, foi a realidade que fez dele uma personagem que parece de ficção.



Um “rapper kudurista” com a sua idade tem de se manter em forma.



O seu rótulo para produtos sustentáveis no Luxemburgo



Detergentes e produtos de limpeza

A lavagem e a limpeza têm sempre um impacto no ambiente, especialmente no ambiente aquático. Por conseguinte, a escolha de um detergente e agente de limpeza ecológico e a sua utilização correta (dosagem, etc.) é importante não só para o ambiente, mas também para a saúde do consumidor.

- O que pertence a esta categoria :
- detergentes e amaciadores de roupa;
 - agentes de limpeza, tais como produtos de limpeza multiusos, limpa-vidros, limpa-pavimentos, detergentes para a loiça, agentes descalcificantes, etc.

www.shop-green.lu



“O tráfico de seres humanos é um fenómeno no Luxemburgo”



Marc Boly, director da Inspeção do Trabalho e Minas (ITM) revela ainda que os casos de denúncias de assédio moral no local de trabalho estão a aumentar.

Foto: Anouk Antony

Madalena Queirós

O relatório da Comissão dos Direitos Humanos denuncia violações dos direitos humanos, especialmente na construção e na HORECA. Confirma esse facto?

Sim, podemos confirmar. O maior número de potenciais vítimas de tráfico de seres humanos que identificamos estão, de facto, nestes dois sectores. Na construção, estamos muito preocupados, porque não se trata apenas de tráfico de seres humanos, mas também de uma questão de saúde e segurança. Nestes casos, há trabalhadores que arriscam a vida, dependendo da situação. E no sector da HORECA, os casos acontecem, sobretudo, nos restaurantes que não têm origem em países da União Europeia.

Que balanço faz da atividade do ITM em 2023?

Em 2023, realizámos quase 17.000 inspeções e aplicámos 3.300 multas, no valor de cerca de 14 milhões de euros, o que representa um aumento de quase 30%.

Quais são os sectores com maior número de queixas?

A HORECA e a construção civil são os dois sectores mais clássicos, e aí temos a situação de “dumping social”. O tráfico de seres humanos é um fenómeno no Luxemburgo. Mas também temos empresas luxemburguesas, sediadas no Luxemburgo, que também estão envolvi-

Marc Boly, director da Inspeção de Trabalho e Minas (ITM), diz que o ITM não tem o número de inspetores necessários para cumprir todas as suas funções. Mesmo assim, o número de multas às empresas cresceu 30%, tendo sido cobrados em multas no valor de 14 milhões de euros. Os números mostram, ainda, que um em cada dez trabalhadores da construção sofre um acidente de trabalho.

das em “dumping social” no que toca ao incumprimento da legislação em termos de salários, férias e condições de trabalho. É algo que não se limita a um sector. Depois temos outro grande sector, em que não temos os meios para atuar, que é o sector da logística, no que toca aos transportes. Porque o Luxemburgo é um país de trânsito, e esse sector não faz parte destes controlos. As alfândegas têm feito muitas investigações aos camiões e aos camionistas, não só no cumprimento da legislação, em termos de peso transportado, mas também das horas que os camionistas trabalharam.

A construção é também um sector vulnerável em termos de “dumping social”, mas também em termos de acidentes de trabalho. Há quase 27 mil acidentes de trabalho no Luxemburgo em todos os sectores. Temos quase 42.000 pessoas a trabalhar no sector da construção e há quase 4.100 acidentes, o que sig-

nifica que quase 10% dos trabalhadores sofrem acidentes neste sector.

Registaram-se mais acidentes de trabalho do que em 2022?

Não. O número dos acidentes de trabalho tem tido tendência para estabilizar. Se olharmos, apenas, para os acidentes no local de trabalho, temos cerca de 20.000 ocorrências.

Onde se registam estes casos de “dumping social”?

O “dumping social” verifica-se em praticamente todos os sectores. Não se pode dizer que acontece apenas em empresas estrangeiras, nem que afeta os trabalhadores que estão ao abrigo de um destacamento. Não se pode dizer que acontece apenas nas empresas luxemburguesas. O fenómeno acontece em todas as empresas.

O dumping social significa pagar menos do que é exigido por lei?

O “dumping social” não se refere, apenas, à questão dos salários.

Se olharmos para os diferentes salários na Europa e se considerarmos, por exemplo, o salário mínimo por hora pago na Bulgária, é de dois euros. Se estivermos no Luxemburgo, é de cerca de 13 euros. Se um búlgaro vier trabalhar para o Luxemburgo por 8 euros, pensará que está a ganhar muito dinheiro, mas ainda está abaixo do salário mínimo no Luxemburgo.

Mas há também a questão do incumprimento da lei férias, dos horários de trabalho que ultrapassam as 8 horas por dia, ou as 40 horas por semana. E tudo isto faz parte do “dumping social”, porque quando se obriga as pessoas a trabalharem mais tempo do que a lei permite, também se está a praticar “dumping social”.

Têm vindo a aumentar o número de empresas, nomeadamente portuguesas que não respeitam a lei e que enganam os trabalhadores. O que é o ITM pode fazer nestes casos?

Existem diferentes configurações. Podemos confirmar que recebemos queixas desse tipo. Há empresas portuguesas, por exemplo, que vêm para o Luxemburgo e recorrem à mão de obra portuguesa e em que se aplica a lei dos destacamentos que têm uma legislação própria. E aí verificamos se a lei está a ser aplicada. Temos empresas que estão sediadas no Luxemburgo e que são consideradas empresas portuguesas e que trazem trabalhadores portugueses pagando-lhes menos e recorrendo a contratos irregulares. Nestes casos fazemos inspeções e, quando detetamos estas ilegalidades, pedimos-lhes que regularizem as questões, sendo punidos de acordo com a lei. Mas torna-se difícil, se tivermos empresas que vêm trabalhar para o Luxemburgo e colocam os trabalhadores a residir no estrangeiro. Se não forem apanhados diretamente nos locais de trabalho e se as suas empresas não têm sede no Luxemburgo, é difícil de atuar.

Também temos uma certa proatividade, mas que é limitada, em alguns casos, devido aos recursos humanos de que dispomos. E, em segundo lugar, porque recebemos muitas queixas que são todas investigadas.

As associações de imigrantes estão a propor a criação de uma lista negra europeia de empresas que não respeitam a lei. Será uma boa ideia?

Esse é um dos problemas da Europa: tem muitas leis relativas à livre circulação de serviços. E na livre circulação de trabalhadores, não cria as regras que se aplicam a toda a Europa. Temos uma Europa que para as questões da saúde e a segurança, tem regras harmonizadas em todos os países. Mas no que diz respeito ao direito do trabalho e aos salários permite que haja muitas diferenças. Precisamos também de criar um quadro em que estes intercâmbios possam ter lugar e em que possamos criar listas negras com estas empresas. Mas estas empresas são como pop-ups, vêm e vão e mudam de nome. A única questão é saber quantos recursos são necessários para combater essa fraude.

E os trabalhadores sem documentos também podem apresentar queixa no ITM?

Qualquer pessoa pode apresentar uma queixa. O problema são os nacionais de países terceiros sem autorização de trabalho ou de residência. Não somos a autoridade competente, nessa matéria. Podemos perguntar se têm uma autorização de residência legal, mas é a polícia grão-ducal e o ministério da Imigração que têm de tratar destes casos. É por isso que os nacionais de países terceiros sentem, inicialmente, que estão a ser punidos, porque a polícia leva-os para verificar se estão legais. E, infelizmente, se não tiverem uma autorização de residência legal, têm de ser expulsos do país.

Os pagamentos não declarados são um problema crescente, sobretudo no sector da construção. O que se po-

de fazer para combater este fenómeno?

Há dois fenómenos, no que concerne a trabalho clandestino. Se tiver a ver com falta de contribuições para a segurança social e impostos, é um caso de evasão fiscal. Se estivermos a falar de “pagamentos a negro”, quando o patrão paga por um serviço que o empregado prestou e não há contrato de trabalho que o comprove, é relativamente difícil de atuar. E os trabalhadores que são pagos a negro por um patrão raramente o denunciam. Mas se o fizerem é óbvio que analisamos o caso. É sempre necessário saber até onde se pode ir e que documentos podemos encontrar para que a suspeita possa ser confirmada.

Outro problema é o assédio moral crescente no Luxemburgo. O que é que o ITM pode fazer?

Temos uma lei que define claramente o que pode ser feito em relação ao assédio e quando é que o ITM deve intervir. A nível das queixas, é evidente que se temos uma nova lei, o que leva a que automaticamente, tenhamos mais queixas, porque fizemos muita publicidade ao problema.

É evidente que houve um aumento, mas é preciso dizer que o assédio sempre existiu e agora, com a mudança de mentalidade das pessoas, as vítimas estão a tornar-se mais corajosas para denunciar. Porque quando se trata de assédio, ainda há pessoas que têm medo de dizer que estão a ser assediadas, porque receiam ser consideradas fracas.

E com cada vez mais pessoas a fazer queixas, estão a tornar-se cada vez mais corajosas e, de facto,

também estamos a assistir a um aumento do assédio. No sector da banca e dos seguros é algo mais dominante do que se estivermos a falar, por exemplo, de um estaleiro de construção.

O ITM tem os recursos humanos necessários para cumprir os seus objetivos?

Não.

Quantas pessoas seriam necessários para que o ITM cumpra os seus objetivos?

Se formos realistas, em termos de recrutamento, se pudéssemos recrutar cerca de 30 pessoas. Se falarmos de um plano a dez anos, deveríamos ter entre 350 a 400 funcionários. O que para um país, com todos os fenómenos que tem, penso que é um número razoável.

FESTIVAL

DE MÓVEIS E DE COZINHAS

DOMINGO ABERTO
A TARDE

10

Março

-15%

EM TODAS AS NOVAS ENCOMENDAS DE MÓVEIS*

-25%

EM TODAS AS NOVAS ENCOMENDAS DE COZINHAS*

Alvisse möbel

*Exceto artigos de exposição, folheto, marcas protegidas e artigos já reduzidos. Unicamente válido em novos contratos.

DIAS DE CONSULTA POLTRONA DE RELAXAMENTO

Sábado	9.3
Domingo	10.3

Z. I. Am Bann L-3372 Leudelange Tel. (+352) 2637371 Seg. à sex. 10-19 h Sáb. 9 - 18 h

www.alvisse.lu

Sandra, a tripeira do café das francesinhas em Cents

Durante 24 semanas, o Contacto vai dar a conhecer portugueses dos 24 bairros da Cidade do Luxemburgo. Sandra Cascais é sócia-gerente do Café Terminus, em Cents, conhecido pelas francesinhas e mais recentemente pelo rodízio de carne.

Tiago Rodrigues

Sandra Cascais garante que a francesinha do Café Terminus é a melhor do Luxemburgo. “Não há igual. Mas sou suspeita para falar”, assume, com o seu sotaque nortenho, a sócia-gerente daquele estabelecimento na Rue de Neudorf, do lado do bairro de Cents. O prato típico do Porto é a especialidade da casa, não fossem os donos verdadeiros tripeiros. Sandra nasceu em França, perto de Lyon, mas o irmão, Joel Novais, cinco anos mais velho, havia nascido no Porto. Os pais, naturais de Fafe, emigraram para França e regressaram ao seu país anos mais tarde. Sandra tinha 14 anos. “O Porto é a minha cidade. Não há cidade mais bonita”.

Formou-se em Direito na Universidade Lusíada. Queria ser advogada. Chegou a exercer na área, mas, em 2010, o divórcio mudou tudo. “Só podia contar com um ordenado e já tinha uma filha. Só dava para sobreviver”, recorda. Através de uma oportunidade para trabalhar num café

no Luxemburgo. Imigrou em setembro de 2011, ela com 36 anos e a filha com 9, mais o atual marido. A única experiência que tinha na área da restauração era quando ajudava o irmão na sua pastelaria no Porto, perto das Antas. Joel também veio para o Grão-Ducado um ano depois, para trabalhar como motorista de táxi.

Para Sandra, a integração no novo país não foi difícil, porque já dominava o francês. Começou por trabalhar a servir às mesas num café em Gasperich. Pouco tempo depois, meteu a licença de maternidade, porque ia ter o segundo filho. Já com o bebé, acabou por se despedir, porque era “impossível fazer o horário da noite”, conta. Mais tarde, foi trabalhar para uma pastelaria. Entretanto, o irmão, que costumava frequentar o Café Terminus, soube que Sandra queria passar o café. “Fizeram a proposta ao meu irmão, que falou comigo, e nós aceitámos. Estamos aqui desde 2017, vai fazer sete anos em junho”.

Desde então, o café passou a ser um negócio de família. Sandra e Joel são sócios-gerentes, na cozinha está uma prima, atrás do balcão está ou-

tra, e na sala está a cunhada. O nome manteve-se, porque o espaço já é antigo e nem podem mexer na fachada. “Antigamente, era conhecido como o ‘café da tia’. Os donos também eram portugueses”, diz a mulher de 48 anos. O café abre de segunda a sábado, sempre às 6h, e fecha à noite, por volta das 22h. “E fechamos aos domingos e aos feriados, para repor as energias”. A imagem de marca é a francesinha, claminava o francês. Temos clientes que só comem esta francesinha. É a única que me faz lembrar a minha do Porto”.

O molho da francesinha é receita do irmão. Também é Joel, que tem formação de pasteleiro, quem faz os pasteis de nata e os jesuitas que se veem no balcão. Mas não é ele o cozinheiro, porque além de gerir o café, também tem uma empresa de táxis com o marido da irmã. No Café Terminus, a comida é completamente caseira e tipicamente portuguesa, garante Sandra. Além das francesinhas, introduziram recentemente o rodízio de carnes e picanha, às sextas e sábados, mediante reserva. “Estamos a apostar e está a correr muito bem. As pessoas ficam satisfeitas”.

Quando começaram, em 2017, tinham bastante trabalho, tanto que nem sequer fechavam ao domingo ou no Natal. Porém, a pandemia afetou bastante o negócio. “As pessoas criaram outros hábitos. Todos nós mudamos alguma coisa nas nossas vidas. Hoje o serviço está diferente”, explica Sandra. Segundo a portuguesa, não se perdeu clientela, mas sim a frequência. “Antes eram capazes de aqui almoçar todos os dias, mas agora se calhar vêm três vezes por semana. É muito instável. O prato do dia é mais difícil de gerir nesta altura”.

No entanto, quem sobrevive a uma pandemia, consegue sobreviver a tudo o resto, assegura a portuguesa. O segredo é saber como reinventar-se. “Foi por causa disso que pusemos o rodízio”. Apesar de no início a maioria dos clientes serem portugueses, agora têm “um pouco de tudo”. Não só a nível de nacionalidades, como de profissões. “Tanto temos os empregados da construção civil, como um trabalhador de escritório, é diversificado”. A hora de almoço é sempre o momento forte do dia. Sandra costuma chegar ao café por volta das 11h, para ajudar no que for preciso. “Às 15h, aca-

“É a francesinha mais gabada. Temos clientes que só comem esta. E é a única que me faz lembrar a minha do Porto.”

Sandra Cascais, sócia-gerente do Café Terminus

Sandra é formada em Direito, mas ganhou experiência na restauração a ajudar na pastelaria do irmão, que é seu sócio no café.



Aos 48 anos, a portuense é mãe de dois filhos, uma jovem de 22 e um rapaz de 11.

Fotos: Anouk Antony



A francesinha é a especialidade da casa.

bamos o primeiro turno e depois fica cá a nossa prima”.

Para a gerente, a melhor parte do trabalho é o contacto com o público. “É o que sempre gostei, seja como advogada ou como gerente do café. A diversidade nas personalidades é o que me fascina”, afirma. Já a pior parte é tudo o que está relacionado com a gestão administrativa. “Não é que não goste de fazer, mas não é fácil”. Nos bairros de Cents e Neudorf, vai só para o trabalho, porque vive com o marido e os filhos em Bettembourg. Mas mantém uma relação próxima com as pessoas que frequentam a zona. “Julgo que as pessoas aqui me conhecem e eu conheço aqueles que frequentam o café”.

Nos tempos livres, ocupa-se do filho de 11 anos, que “não pára” e dá sempre o que fazer, seja a ajudá-lo nos trabalhos de casa ou a levá-lo ao futebol. “E tenho o meu labrador, o Jay, que veio na pandemia, em 2020, e que me ocupa o dia. É com ele que dou as caminhadas, é a minha companhia”, reconhece. A filha mais velha, com 22 anos, está a seguir as pegadas da mãe. Acabou o ensino secundário na Bélgica e agora está a estudar Direito na Universidade Lusíada, no Porto. “Mas quer regressar ao Luxemburgo, porque sabe que é melhor para trabalhar”.

Sempre que pode, Sandra vai a Portugal para visitar os seus “velhinhos”, como lhes gosta de chamar. O pai tem 83 anos e a mãe tem 74. Vivem em Fafe. “Vou no Natal e no verão. Sempre que é preciso, eu e o meu irmão vamos

lá. Esta flexibilidade de ser gerente permite-me dar o apoio aos meus pais que pretendia dar”. Apesar disso, o regresso ao país não está no horizonte. “Se gostava de voltar, sim. Se me imagino a voltar, não. Só se aquilo der uma volta muito grande. Vamos acreditar que sim. Senão, acho que não há condições para viver em Portugal”, lamenta a nortenha.

“Estou a fazer formação para ser jurista no Luxemburgo. Será sempre a minha profissão do coração.”

Sandra Cascais, sócia-gerente do Café Terminus

Na opinião de Sandra, o país é muito bonito para ir passar férias, mas não para trabalhar. Dá apenas para sobreviver, não para viver, argumenta. “Não me permitiria oferecer aos meus filhos o futuro que quero que tenham. Felizmente, sempre tivemos uma vida confortável e não me imagino a voltar para Portugal”. A portuguesa está a fazer formações de jurista de empresa para exercer a sua área no Luxemburgo. “Será sempre a minha profissão do coração. E poderei conciliar com o café. Como gerente, tenho uma qualidade de vida e uma flexibilidade que não teria noutra sítio”.

Filha de cabo-verdianos, Vanessa nasceu Vila Franca de Xira. Imigrou para o Luxemburgo há 12 anos, porque as condições de trabalho “eram péssimas”.

Fotos: Sibilla Lind

Vanessa Borggea, a youtuber cabo-verdiana que quer dar voz aos artistas africanos

Vanessa Borges de Almeida, filha de cabo-verdianos nascida em Vila Franca de Xira, sempre teve o sonho de fazer televisão. Depois de imigrar para o Luxemburgo, decidiu criar o canal de YouTube ‘Sem Truques’, para dar a conhecer artistas dos PALOP. O sucesso na Internet levou-a ao programa ‘Bem-Vindos’ da RTP África. E agora vai voltar ao YouTube com o formato original. Esta é Vanessa Borggea, sem filtros.

Tiago Rodrigues

Sem papas na língua. Sem filtros. Sem truques. É assim que Vanessa Borggea apresenta os programas no seu canal de YouTube para dar a conhecer artistas dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa). A ideia surgiu há oito anos, quando a luso-cabo-verdiana decidiu criar um projeto próprio no mundo da Internet. “Sempre tive o sonho de trabalhar em televisão, mas não tinha oportunidades em Portugal”, conta. Foi por isso que deixou Alverca do Ribatejo, em Vila Franca de Xira, para emigrar para o Luxemburgo, há 12 anos. “As condições de trabalho eram péssimas. Só havia trabalho temporário e as coisas corriam mal”.

O marido veio primeiro. Vanessa não queria deixar Portugal, mas acabou por seguir-lhe os passos dois anos mais tarde. “O Pedro insistiu e eu vi que não havia outra forma de viver uma vida normal”, recorda. Apesar de não ter formação em jornalismo ou televisão, fez várias publicidades e até foi Miss Cabo Verde Portugal em 2006. “Tinha esse bichinho de querer ser artista, mas o objetivo era um dia poder trabalhar em televisão”. Na altura, inspirou-se na youtuber brasileira Antonia Fontenelle, que tem “um carisma especial, critica muito e não se importa se os outros gostam ou não do que diz”, para criar o seu próprio canal.

A luso-cabo-verdiana identificou-se com o registo de Antonia, por ser alguém com visibilidade que diz coisas que incomodam. “Claro que ela não ficou à espera que alguém a cha-

“Sempre tive o sonho de trabalhar em televisão, mas não tinha oportunidades em Portugal”.

Vanessa Borggea, youtuber



A youtuber criou o seu canal há oito anos e já tem mais de 18 mil subscritores.

masse para a televisão, então criou o canal no YouTube, que se chama ‘Na Lata’. Admirei-a como mulher”, afirma a jovem de 36 anos. Foi daí que surgiu a ideia de criar o ‘Sem Truques’, em 2016. “Eu sabia editar e o meu marido é um curioso, aprende as coisas rapidamente, então pensei em criar um programa em que pudesse falar com pessoas dos PALOP”. Todas as semanas, às 19 horas de quinta-feira, Vanessa e Pedro

publicavam um vídeo com uma entrevista a um artista africano.

E porquê o nome ‘Sem Truques’? “Vou ser muito sincera”, atira a criadora, em jeito de aviso. “Nós, africanos que falamos a língua portuguesa, há uns anos, sempre que tínhamos a oportunidade de ir à televisão, sentíamos a pressão de ter de falar muito bem e de nos comportarmos muito bem e escondíamos a nossa essência.”





Vanessa trabalha como carteira na POST, no Luxemburgo.

(Continuação da página 15)

Tínhamos um complexo de inferioridade de achar que devíamos mostrar aos portugueses que também sabemos falar bem". Essa pressão, defende Vanessa, não permitia que os artistas mostrassem a sua "verdadeira personalidade" e que falassem das "coisas que gostam, da sua vida, da sua história, da forma como são".

Foi por isso que a youtuber escolheu o nome 'Sem Truques', que imaginou como um programa que desse a oportunidade aos artistas dos PALOP de falar como realmente são. "Se a pessoa gosta de falar certas asneiras, pode falar; se é muito chateada e está sempre a resmungar, também o pode fazer; é uma forma descontraída, sem muito filtro, ao contrário do que encontramos normalmente na televisão, em que temos de ter cuidado com o que falamos", compara. A criadora do canal dá o exemplo do primeiro episódio, com DeeJay Telio, que na altura disse que nunca tinha dado uma entrevista. "Tinha uma música que fazia muito sucesso, que se chamava 'Que Safoda'. Ele não podia ir à televisão cantar isso".

Logo aí o 'Sem Truques' mostrou ao que é que vinha. Apesar da pouca experiência a apresentar programas - diz Vanessa que na altura "parecia um robô" -, e de a edição não ser a melhor, lá conseguiram fazer o que realmente gostam e com o objetivo a que se propuseram: "deixar os artistas dos PALOP mostrar aquilo que sentem, como são, a verdadeira cultura, um artista mostrar aquilo que realmente é, sem os filtros que temos na televisão". E foi isso que continuaram a fazer durante três anos. Depois tiveram de parar, porque o 'Sem Truques' transformou-se numa rubrica do programa 'Bem-Vindos' da RTP África. "Não conseguia fazer os dois ao mesmo tempo, porque era muito trabalho".

Vanessa cumpriu finalmente o sonho de fazer televisão. Das entrevistas no YouTube passou para as reportagens, que cobrem sobretudo eventos culturais no Luxemburgo que estivessem relacionados com a língua portuguesa, de preferência africana. "São reportagens de cerca de oito minutos e passa por mostrar o evento, entrevistar pessoas. Também tivemos algumas ocasiões em que fomos à Suíça ou a Bruxelas, para dar um suporte à comunidade, com a importância de poder mostrar o que é feito aqui", afirma a apresentadora, reforçando que há muito para conhecer. "Há muitos projetos e as pessoas sentem a necessidade de ter mais divulgação. Eu quis contribuir nesse sentido".

Algumas das reportagens também são feitas em Portugal. Vanessa e Pedro costumam passar uma ou duas semanas no país para ir gravar. E há novidades. Este ano, já voltaram a gravar o 'Sem Truques' para o YouTube. Mas ainda não há uma data exata para o regresso. "Se tudo correr bem, talvez no final de março", prevê a luso-cabo-verdiana. O conceito do programa será o mesmo, com um artista convidado. "A única coisa que muda é a maturidade da minha parte e do Pedro, que é quem filma. Quando começámos, não tínhamos experiência em nada. Oito anos depois, e com a experiência na televisão, vamos tentar melhorar nesse sentido".

O 'Sem Truques' vai voltar a ser partilhado no YouTube uma vez por semana e, desta vez, o casal quer também apostar mais na divulgação do trabalho através das redes sociais. No Instagram, têm quase 6.000 seguidores e no canal do YouTube são mais 18 mil subscritores. O objetivo é continuar a dar visibilidade a artistas dos PALOP, no mesmo registo a que Vanessa já habituou os fãs do programa. "São duas pessoas, eu e o entrevistado, numa conversa sem truques e sem filtros, em que o artista vai ter a oportunidade de se dar a conhecer ao público da forma que realmente é", afirma a apresentadora.

Desde que começaram o projeto, há oito anos, Vanessa e Pedro têm recebido bom feedback por parte do público. "As pessoas que assistem gostam sempre muito do nosso trabalho. Diziam-nos que sentiam falta do canal do YouTube, daí vem o nosso desejo de voltar". Além disso, nota a cabo-verdiana, as pessoas já não veem televisão como antes. "O mundo da TV é uma ilusão. Conseguimos ganhar muito reconhecimento no YouTube". Com o 'Sem Truques', o casal ganhou muita visibilidade, sobretudo em Portugal. "Às vezes estamos na estrada com o carro parado e alguém grita 'sem truques!', ou num café ou restaurante", conta, com um sorriso.

Vanessa descreve-se como uma pessoa simples, normal. Uma mulher que tem ideias e que as coloca em prática. "Nunca estou satisfeita", assume. Filha de cabo-verdianos da ilha de Santiago, nasceu e cresceu em Alverca do Ribatejo, município de Vila Franca de Xira. Gosta de ajudar outras pessoas e de as "apoiar a nível cultural, tendo ou não visibilidade". Além do canal do YouTube e do programa na televisão, tem o seu trabalho como carteira na POST e dois filhos, com 16 e cinco anos. Está feliz. "Já realizei os meus sonhos. Só estou a aperfeiçoar e a ver se arranjo novos objetivos".



A luso-cabo-verdiana tem dois filhos, de 16 e cinco anos.

“São duas pessoas numa conversa sem truques e sem filtros, em que o artista tem a oportunidade de se dar a conhecer da forma que realmente é.”

Vanessa Borggea, youtuber

Seguro do condutor protegido da Foyer gratuito durante 1 ano*

Aceda rapidamente a mycar.lu

*Todas as informações e condições em mycar.lu



mycar.lu
o seu portal de anúncios no Luxemburgo



A extraordinária resistência das mulheres do meu país



Ricardo J. Rodrigues
Grande Repórter

Os meus bisavós tinham uma quintarola perto da Malveira, onde eu, os meus irmãos e as minhas primas passávamos fim-de-semana sim, fim-de-semana não a aprender que os ovos não vinham dos supermercados e o leite não nascia em caixas de cartão. O nosso patriarca era o Veiga, fadista e agricultor. Conta a lenda familiar que ele tinha escrito versos para a Amália e ganhou três concursos seguidos da travessia do Tejo a nado, entre Chelas e o Montijo. Já tentei procurar nos arquivos dos jornais portugueses o relato das suas façanhas, mas nada. Não tenho a certeza se elas serão integralmente verdadeiras mas, como gosto de nadar e gostava daquele velhinho, prefiro acreditar que sim.

A nossa matriarca era a Judite e, isto é certo, estava muito à frente do seu tempo. Tinha crescido numa família burguesa da capital, tinha estudado e aprendido a ler e escrever – circunstância rara entre as mulheres que foram crianças no início do século XX. A fortuna onde passou a infância perdeu-a aparentemente o meu trisavô numa aposta: jogou as vacarias que tinha construído no Areeiro no vício que atirou a descendência para uma aflição até aí desconhecida. Mas a minha bisavó Judite não se deixou levar pelo infortúnio e tentou construir a vida toda uma via íntegra para os seus. Mulher educada, atirou-se a lavar a terra e conseguiu educar a sua prole à força de cavar batatas e plantar couves. Era dela a horta que fez a nossa família crescer, reconquistar dignidade, estudar e fazer-se gente. Era a dona daquilo tudo.

Na cozinha onde a minha bisavó Judite se fez rainha havia um azulejo que dizia esta frase: “Cá em casa manda ela, e nela mando eu.” Machismo português levado ao extremo, pensei eu muitos anos mais tarde, quando a minha prima Cláudia me fez ver o sentido inteiro daquelas palavras. Um dia perguntámos à nossa avó se

não lhe ofendia o painel e aí ela tirou-nos o tapete do chão: “Fui eu que mandei por isto aqui”, contou-nos.

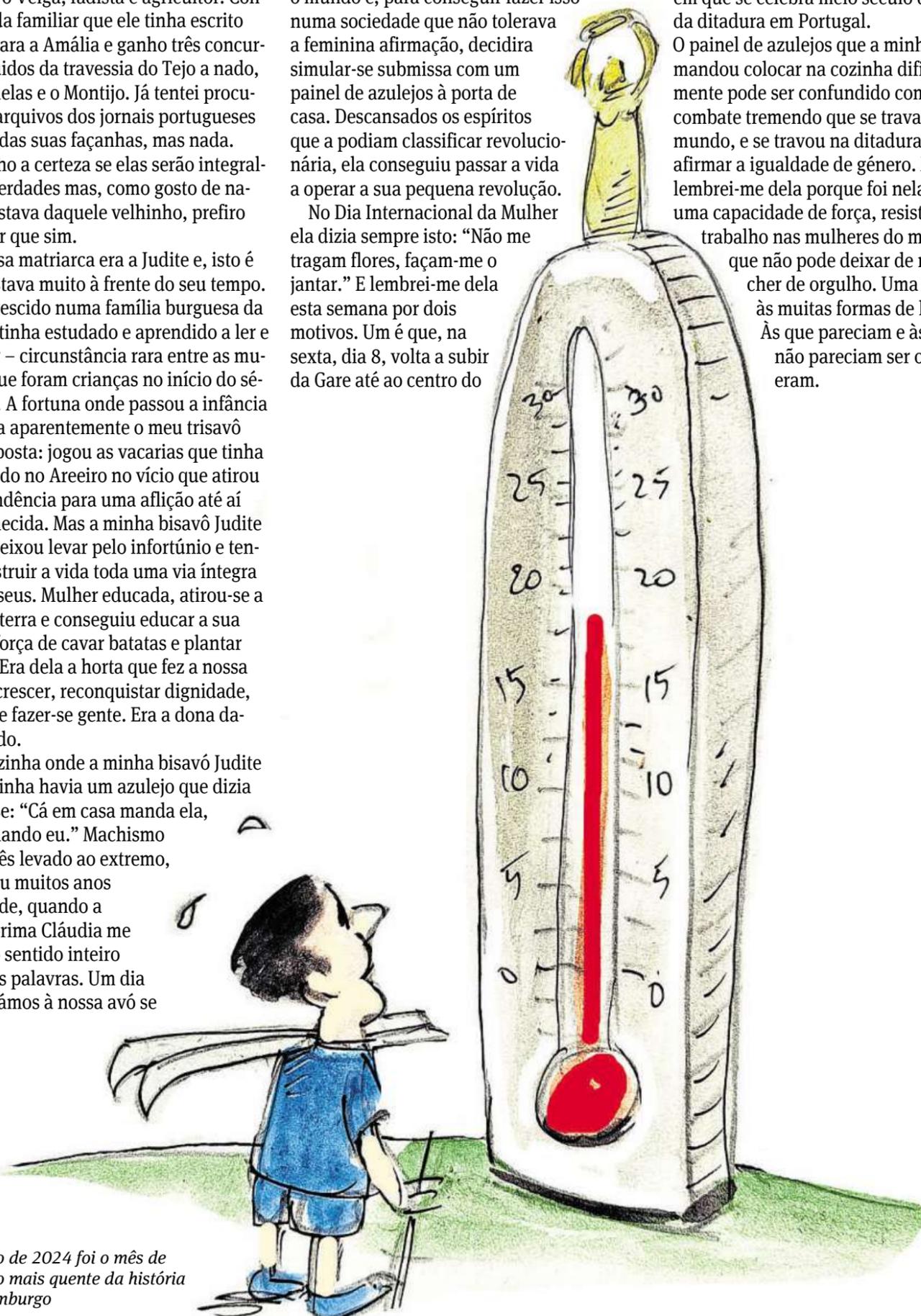
Só conseguimos perceber o seu ponto muitos anos mais tarde, já depois do corpo dos meus bisavós ser devolvido à poeira. A nossa bisavó, mulher sábia e inteligente, tinha aprendido a ditar as regras e o mundo e, para conseguir fazer isso numa sociedade que não tolerava a feminina afirmação, decidira simular-se submissa com um painel de azulejos à porta de casa. Descansados os espíritos que a podiam classificar revolucionária, ela conseguiu passar a vida a operar a sua pequena revolução.

No Dia Internacional da Mulher ela dizia sempre isto: “Não me tragam flores, façam-me o jantar.” E lembrei-me dela esta semana por dois motivos. Um é que, na sexta, dia 8, volta a subir da Gare até ao centro do

Luxemburgo a Jornada Internacional das Mulheres. Outra é que, a 12, é apresentada na Abadia de Neimeunster (às 18:30) o livro ‘Exílios no Feminino’, que conta a história de várias resistentes à ditadura salazarista que lutaram contra o regime a partir da diáspora. Com a presença de várias autoras, no preciso ano

em que se celebra meio século do fim da ditadura em Portugal.

O painel de azulejos que a minha avó mandou colocar na cozinha dificilmente pode ser confundido com o combate tremendo que se trava no mundo, e se travou na ditadura, para afirmar a igualdade de género. Mas eu lembrei-me dela porque foi nela que vi uma capacidade de força, resistência e trabalho nas mulheres do meu país que não pode deixar de me encher de orgulho. Uma vénia às muitas formas de luta. Às que pareciam e às que não pareciam ser o que eram.



Fevereiro de 2024 foi o mês de
Fevereiro mais quente da história
do Luxemburgo

Cartoon: Florin Balaban



Ficha Técnica

Fundado em Janeiro de 1970 /
ISSN 1027-7331

Editor

Mediahuis Luxembourg s.a.
RCS Luxembourg B.243490
31, rue de Hollerich, 1741 Luxembourg
Tel.: 4993-1 (central)

Direção

Diretor-geral: Paul Peckels

Diretor dos media portugueses: José Campinho

Redação

Direção editorial: Roland Arens

Editor-executivo: Jorge Araújo
jorge.araujo@contacto.lu

Chefe de redação:

Madalena Queiros (MQ)
madalena.queiros@contacto.lu

Grande Repórter:

Ricardo J. Rodrigues
ricardo.rodrigues@contacto.lu

Editora online:

Catarina Osório (CO)
catarina.osorio@contacto.lu

Jornalista:

Filipa Matias Pereira
filipa.matias@contacto.lu
Tiago Rodrigues
tiago.rodrigues@contacto.lu

Correspondentes

Ana Tomás
Luís Pedro Cabral
Mária Monteiro
Paula Freitas Ferreira
Paula Santos Ferreira
Rui Miguel Tovar
Tiago Carrasco

Opinião:

Diogo Ramada Curto
Hugo Guedes
Luís Reis Ribeiro
Paulo Farinha
Raquel Ribeiro
Raul Reis
Sérgio Ferreira Borges

Fotografias: ArquivosWort; António Pires,
Diana Tinoco, Guillaume Pazat, Rodrigo Cabrita,
Rui Oliveira, Valter Vinagre

Cartoon: Florin Balaban.

Layout: Frédéric Fis e Bernard Warken

Digital

Site: www.contacto.lu
contacto@contacto.lu

Secretariado de redação

Tel.: 4993-9019

Assinaturas

Assinatura gratuita
T.: 4993 439
csc@wort.lu

Publicidade

REGIE.LU
T.: 4993-9000
regie@wort.lu

Anúncios classificados

T.: 4993 439
classificados@contacto.lu

Dados bancários

Swift: CCPLLULL
Iban: LU50 1111 0000 1212 0000

Ilres Plurimedia 2023:

32.500 leitores semanais

CIM 2022

Tiragem média: 16.898
Difusão total: 16.858

Em vez de oferecerem flores à vossa mulher, façam vocês o jantar



Paulo Farinha
Jornalista e escritor

Discursos. Eventos. Lançamentos de livros. Apresentações de estudos. Reportagens e entrevistas na imprensa. Notícias sobre desigualdade de género. Muitas partilhas nas redes sociais.

Aproxima-se o Dia Internacional da Mulher e vamos ter tudo isto e muito mais. Em plena campanha eleitoral em Portugal, a data não vai passar em branco para os candidatos, que aproveitarão a oportunidade para tentar captar essa larga fatia do eleitorado. Falarão de ordenados. Falarão de direitos. Falarão do equilíbrio saudável entre vida profissional, pessoal e familiar. Falarão de licenças de parentalidade, de apoios à família, de quotas, de representatividade, de progressão na carreira, de paridade salarial. Falarão de conquistas e do que já fizeram. Falarão de injustiças e do que está por fazer.

O facto de se comemorar o 8 de março a poucos dias das eleições é que isso significa uma série de ocasiões mediáticas de colocar a efeméride no lugar que lhe pertence: o da luta. Da lembrança de tudo o que está por fazer para conseguir garantir uma igualdade saudável entre homens e mulheres na esfera profissional, familiar e cultural.

Mas.. há sempre um “mas”... ainda que a política ajude a colocar as coisas em perspectiva, o mesmo 8 de março servirá este ano também para perpetuar uma série de equívocos e aproveitamentos comerciais, mal entendidos culturais e confusões sentimentais.

Haverá maridos, namorados e amantes a oferecer flores às mulheres importantes da vida deles. Haverá centros de estética, perfumarias ou ginásios a oferecer descontos às clientes. Haverá cafés e restaurantes a anunciar na montra que “hoje o café é gratuito para as senhoras”. Haverá frases bonitas no Instagram a enaltecer beleza, a feminilidade e as qualidades parentais.

“Como é que ajudamos a entender, na nossa bolha, que aquele dia, aquela data, existe para lembrar o que está mal e o que está por fazer e não para elogiar o primor e a delicadeza femininas?”

Nada disto é errado, claro. Só o dia. O dia é que é errado. O 8 de março é, provavelmente, o único dia do ano em que não se devia fazer isto. Em que devia ser proibido fazer isso. Em que devia haver um abre olhos de bom senso a cada pessoa que fizesse isso.

E como é que mudamos a coisa? Como é que alteramos o chip de tanta gente? Como é que podemos fazer a diferença no dia a dia, na escala pequena, no nosso quotidiano de trabalho e doméstico, nas coisas que controlamos e estão ao nosso alcance? Como é que ajudamos a entender, na nossa bolha, que aquele dia, aquela data, existe para lembrar o que está mal e o que está por fazer e não para elogiar o primor e a delicadeza femininas?

Este texto já vai cheio de pressupostos e com um leve toque de doutrina e sobrançeria moral. Por isso, em vez de bitaites sobre o que fazer, talvez a melhor sugestão seja mesmo a mais simples: perguntem. Pode ser que alguém responda: “em vez de me ofereceres flores, faz tu o jantar”. Ou, melhor ainda, “pensa tu nas refeições da semana”. Ou “trata tu das roupas dos miúdos nos próximos dias”.

E depois... Depois podem oferecer as flores que quiserem. Só não o façam no dia 8.

A extrema-direita quer que tu amoches



Hugo Guedes

“Não passam de simples peões, idiotas úteis dos grandes interesses do gás e do petróleo”

Amochar. Verbo regular em conjugação e participio. O significado literal é o de dobrar o corpo e a cabeça para a frente e para baixo, e claro que esse movimento dá origem aos significados mais informais do verbo: aguentar, suportar, resignar-se, submeter-se.

A acreditar em sondagens e manifestações violentas, anda aí muita gente a querer amochar. A avaliar pelos votos de outros países, há muita gente que já gosta de amochar.

Na Europa, o ano de 1945 é uma memória distante. Passaram três gerações, quase não há testemunhos vivos, e os que há não têm conta no TikTok. O neofascismo de roupas lavadas (mas estranhamente ainda com cheiro a bafio) é, por esquecimento, “aceitável” outra vez. Mais do que isso, está na moda. Quase que é fofo. E como tal, começa a ter poder real – exercido da forma mais hipócrita possível, e aumentando exponencialmente os problemas que afirma, demagogicamente, querer resolver.

No Parlamento Europeu, por exemplo, os partidos de extrema-direita já têm uma representação assustadora (pode piorar em Junho), e estão sempre do lado errado da História, mesmo contra eles próprios. O melhor exemplo é a legislação de protecção do ambiente – sistematicamente torpedeada pelos

neofascistas. Destruir o planeta em que vivemos para ganhar mais uns cobres é horrível (e estúpido) por si mesmo, mas para além disso faz aumentar exponencialmente o número de migrantes e refugiados. Desde 2008 estima-se que mais de 22 milhões de pessoas tiveram de deixar os seus países por catástrofes ambientais, e muitos deles, sem dúvida, vieram em direcção à Europa. Os extremistas querem lutar contra a imigração ilegal? Deveriam ser os primeiros a querer preservar a ecologia. Sabemos bem que a primeira condição para não emigrar é podermos ter uma vida decente na nossa terra.

Agora a energia. Os neofascistas (e a direita conservadora) tentam sabotar todas as tentativas de acabar com a nossa dependência energética. Carros eléctricos: eles são contra; energias renováveis, são contra; obrigar os senhorios a isolar melhor os edifícios, são contra. Não passam de simples peões, idiotas úteis dos grandes interesses do gás e do petróleo – que aliás lhes financiam as campanhas eleitorais. Interesses esses baseados em plutocracias do Médio Oriente, com ligações mais que provadas ao islão radical. Os extremistas querem lutar contra o islão radical? Dizem que sim, mas na realidade, ao prolongar a nossa vassalagem energética, ajudam a financiá-lo. Em 2022, segundo o Euros-

tat, a Europa gastou 700 mil milhões de euros em compras de gás e petróleo a países terceiros.

700 mil milhões de euros. Nove vezes o PIB de Luxemburgo no mesmo ano. Três vezes o PIB de Portugal no mesmo ano. Imagine-se o que com esse dinheiro – usado na melhor das hipóteses pelos Qatara e Arábias Sauditas para comprar estrelas de futebol e corridas de F1 – seria possível fazer pelas nossas sociedades, pela nossa educação, pela nossa investigação, pela transição energética.

Segurança europeia, independência... Os partidos de extrema-direita, desde o RN de Le Pen ao AfD alemão passando por Orbán e o Vox, faziam e fazem o jogo de Moscovo. Pelo seu apoio expresso, antes, pela sua cumplicidade, agora. Opõem-se às ajudas financeiras e militares à Ucrânia, às sanções aos oligarcas russos, e querem continuar a depender do gás barato de Putin. Querem tornar-nos vassalados, curvar-se perante as ogivas nucleares, e amochar.

Em Portugal há eleições neste domingo e o ano de 1974 é uma memória distante; duas gerações já passaram. Naquele país de memória curta, um partido que apela à mais primária demagogia, ao mais abjecto populismo, à mais xenófoba e tacanha forma de se ser português está convencido de que vai ser o novo fiel da balança do poder. Considerem-se avisados: eles só querem é que nós amochemos.

GUIA

Sexta-feira, dia 8, sábado, dia 9 e domingo dia 10, Remiche, todo o dia
Cavalcade de Remich

Sexta-feira, dia 8, after work com música: o fim de semana de carnaval arranca com a festa after work. Sábado, dia 9, Feira da ladra e baile de carnaval para crianças. Tal como no ano passado, uma feira da ladra para crianças terá lugar sob a tenda do festival a partir das 10:00. A partir das 15:00, crianças serão recebidas no baile de carnaval. O programa infantil é seguido, ao fim da tarde, a partir das 21:00, pela tradicional festa Halleffachten.

Domingo, 10 de março: No domingo, há mais uma edição da Cavalcade de Remich.

Sexta-feira, dia 8 das 15:00 às 17:00, no Luxembourg City Tourist Office – LCTO, 30, Place Guillaume II

Mulheres lendárias

Operárias e nobres, bruxas e santas: descubra a história e o papel das mulheres lendárias do Luxemburgo. Este percurso conta-lhe a história cativante das mulheres no Luxemburgo, desde a Idade Média até aos nossos dias. Descubra o seu quotidiano e os domínios em que se distinguiram: desde a luta pelos direitos civis e políticos até ao seu

envolvimento na educação, na cultura, no desporto e no mundo do trabalho. Visita guiada em luxemburguês.

Sexta-feira, dia 8, no Colégio de Vereadores de Schifflange, às 17:00

Dia da mulher

No dia 8 de março, o Colégio dos Vereadores convida para a Schëfflenger Konschthaus onde, para além da inauguração da exposição Berthe Lutgen, terá lugar o lançamento oficial das campanhas “Mostremos a igualdade” e “Quem é ela? Neste contexto, várias ruas e praças de Schifflange passarão a ostentar, temporária ou permanentemente, os nomes de mulheres excepcionais e empenhadas.

Sábado, dia 9, às 21:00, no Hall O Differdange, Avenue Parc des Sports, Oberkorn Differdange

Pedro Mafama

Pela primeira vez no Luxemburgo, vamos poder ver e ouvir a música de “Olarill Olaillei”. O cantor Pedro Mafama participa o 6º aniversário do grupo CTTMusic.

Domingo, dia 10, às 16:00, na Rocka, no Casino 2000, Mondorf-les-Bains



Pela primeira vez no Luxemburgo, vamos poder ver e ouvir a música de “Olarill Olaillei”. O cantor Pedro Mafama participa o 6º aniversário do grupo CTTMusic este sábado.

Foto: DR

Tony Carreira

Um dos cantores mais famosos da música popular portuguesa atua no Luxemburgo. O lugares já estão esgotados.

Domingo, dia 10 de março, às 17:00, Rue Jean Anen Soleuvre Sanem

Carmen

O arquétipo de Carmen, protagonista do conto homónimo de Prosper Mérimée e da ópera de Georges Bizet, é, sem dúvida, um nome conhecido.

Segunda-feira, dia 11, às 19:00 no Centre de Documentation sur les Migrations Humaines SEGA – Service à l'égalité des chances de la Ville de Dudelange, Gare-Usines, 3481 Dudelange e terça-feira, dia 12, à 18h30 na salle José Ensch no Centre Culturel de Rencontre Abbaye de Neumünster

Apresentação do livro «Exils au Féminin, sept paecours de lutte et d'espoir

Integrado nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril (temos o Label da Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril dirigida por Maria Inácia Rezola) e no dia Internacional da Mulher, vamos lançar e apresentar o livro Exílios no Feminino, agora publicado em Francês “Exils au Féminin”, seguido de uma mesa redonda em que participam as autoras Amélia Resende, Beatriz Abrantes, Fernanda Oliveira Marques, Helena Cabeçadas, Irene Pimentel, Maria Emília Brederode Santos e o editor Carlos Valentim Ribeiro. MQ



JOSÉ CARLOS FERREIRA

DOMINGOS 9H ÀS 10H

RITMOS POPULARES

Radio

LATINA.LU

91.7 | 101.2 | 103.1 FM

MÚSICA PARA OS SEUS OUVIDOS

Crítica de cinema – “The Peasants”

Sei de uma camponesa

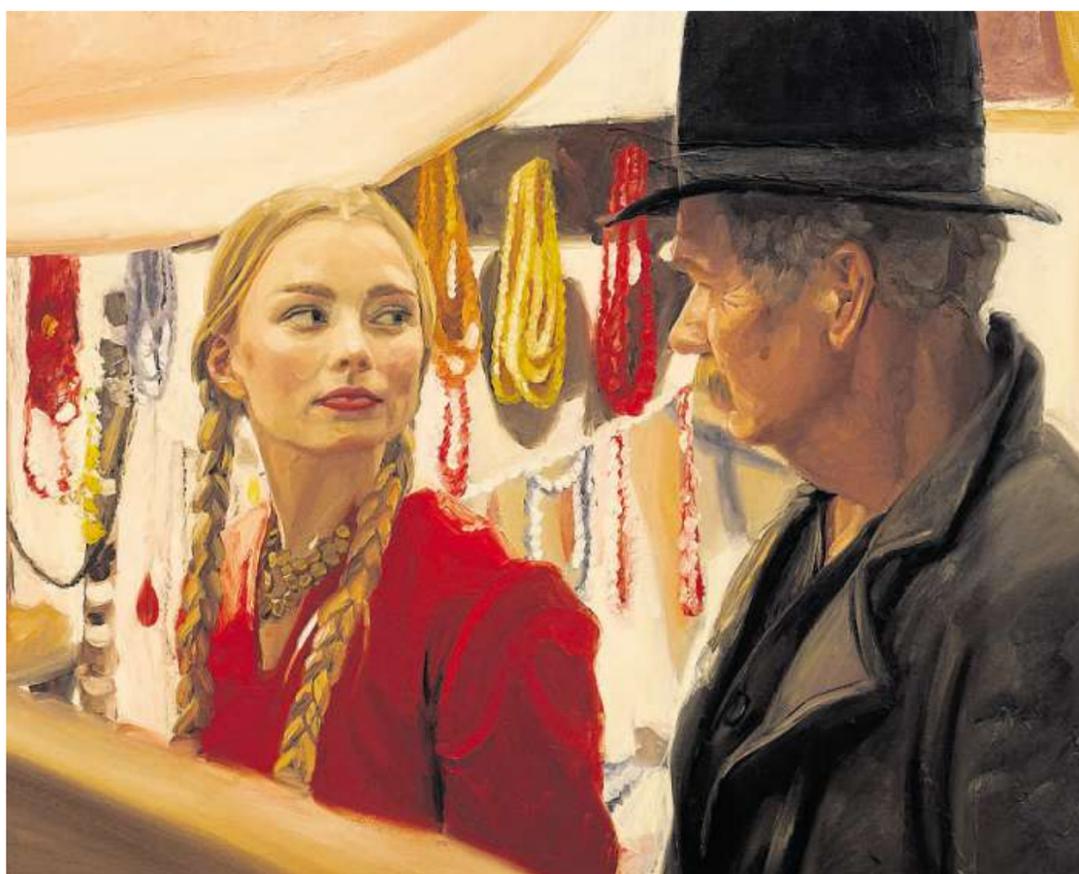
Há um meticuloso processo estético por trás de “The Peasants”, o novo exercício de filme-pintura do casal polaco-americano DK e Hugh Welchman. Mas – sem ‘spoilers’ – a revelação sobre a origem das cenas só é feita no fim do filme: à medida que os créditos avançam, mostram-nos cliques de pintores a visualizarem imagens de referência e depois reproduzindo as imagens em óleo sobre tela, às vezes quadro a quadro. O casal de cineastas foi pioneiro na técnica de “animação inventiva” no seu filme anterior, “Loving Vincent”, que até foi nomeado para os Óscares, e em “The Peasants” voltam a repetir a receita.

Baseado no romance de Wladyslaw Reymont (vencedor do Nobel no início do século XX), “The Peasants” segue Jagna, uma jovem polaca do século XIX que é levada para um casamento sem amor com um viúvo rico, apesar da paixão que nutre pelo seu garboso herdeiro, Antek. O ambiente do filme é provinciano, rural, tradicional e, como tal, repleto de temas como família e fé. A história também está povoada de meninas vulneráveis, esposas ressentidas e homens taciturnos, rápidos nos socos em caso de afronta ao seu orgulho, à sua dignidade ou – pior – à sua masculinidade (se calhar devia colocar tóxica como adjetivo?).

“The Peasants” está dividido em quatro estações, e o estilo pictórico mostra-se mais rico ao representar paisagens que mudam de cor e de linhas com o clima. Mas à medida que o melodrama se torna repetitivo, o mesmo acontece (infelizmente) com os efeitos visuais: a malta começa a cansar. Pior: a animação pintada é especialmente deficiente em close-ups (que são muitos e que no cinema se notam bem) quando as pinceladas borram as expressões faciais. A técnica que fez a fama dos Welchman acaba por funcionar contra a emoção que o filme quer transmitir; ou seja, é contraproducente.

O filme é a adaptação de um livro que ocupa um espaço do tamanho de Júlio Dinis na cultura polaca. Aqui a morgadinha chama-se Jagna e é a beldade da aldeia, mas é também muito difamada, sendo objeto de todas as ofertas de garrafas de vodca que se possa imaginar.

Jagna simboliza a devassidão da mulher. Ela é sobrenaturalmente bela e capta os olhos lambões de cada aldeão. Mas a camponesa tem péssimo gosto no que respeita aos homens, e acaba por se envolver com Antek, um vizinho jeitoso que carrega sempre os cestos sem camisa e que sabe como falar às mulheres: “Vens à festa do repolho amanhã?”.



“The Peasants” é feito de quadros conhecidos que foram embalsamados em óleo antes de serem reanimados e colocados em movimento.

Se Antek é casado pouco ou nada interessa. Que Antek e Hanka tenham filhos é irrelevante. Que o sogro idoso de Antek decidiu oferecer um belo terreno para o pedido da mão de Jagna em casamento não trava a bela camponesa. De repente, vemos Antek e Jagna nus, a fugir de um palheiro em chamas...As personagens – como já deve ter percebido – são caricaturais. A linguagem é uma mistura de palavrões horríveis e machistas. Aqui vai um exemplo: “Vai para o canil, cadela!” Mas, se naquela época, as coisas eram assim, de certeza que a depilação íntima de Jagna não era como nos mostram, nem os seus lábios estariam vermelhos como se tivessem sido pintados com o baton último grito, daqueles que não esborratam nem com beijos ao garanhão lá da terra.

Os realizadores trabalharam muito. Pelo menos na adaptação da história. Se não é polaco(a), vai gostar de saber que romance de Reymont tem cerca de mil páginas. Os Welchman leram, releram e reduziram a história a demasiado pouco. O argumento restante é simples, soa a ‘déjà-vu’ e não nos conta nada de novo sobre os usos e costumes da época.

Julgar as prestações dos atores debaixo de tantas camadas de tinta é complicado, mas parece que fo-

ram obrigados a exagerar um pouco, para que as suas expressões aparecessem através das cores. E assim tudo é ainda mais óbvio e direto, com raras exceções, como é o caso da cena de dança animada ou do ritual folclórico de colheita de repolho.

Os cenários são pastelões impressionistas, enquanto os rostos são nítidos e quase fotografias hiperrealistas, especialmente no caso de Jagna, acentuado com uma maquilhagem moderna e perturbadora. “The Peasants” é feito de quadros conhecidos que foram embalsamados em óleo antes de serem reanimados e colocados em movimento. Cada cena pode ser uma pintura, é verdade, mas havia mesmo necessidade?

“The Peasants” de DK Welchman e Hugh Welchman, com Kamila Urzedowska, Robert Gulaczyk, Mirosław Baka, Sonia Mietelica, Ewa Kasprzyk

por
Raúl Reis



PORTAS ABERTAS

VISITAS INDIVIDUAIS
DO 11 AO 15 DE MARÇO COM MARCAÇÃO.

DIA DE PORTAS ABERTAS
NO 16 DE MARÇO DAS 9H30-12H30.

marie
consolatrice
école privée
pour jeunes filles



INSCRIÇÕES ANO
LETIVO 2024/2025
ABERTAS.



VÍDEOS DE VISITA VIRTUAL
PRESENTAÇÃO EM LINHA

Mon école. Mon envol.

101, rue de Luxembourg / L-4221 Esch-sur-Alzette
Tél.: +352 57 12 57-1 / info@epmc.lu / www.epmc.lu /
tiktok.com/@marie_consolatrice_epmc / facebook.com/epmc.esch
instagram.com/epmc_official

elisabeth
am sozialen déngscht zu lëtzebuerg



Um Óscar para a falta de bom senso

O golo anulado a Jude Bellingham, que daria a vitória do Real Madrid sobre o Valência, continua a dar muito que falar.

Fotografia: AFP

Golo anulado a Bellingham é só mais um erro de julgamento a fazer lembrar Zico e Radhi nos Mundiais 1978 e 1986.

Rui Miguel Tovar

Domingo de eleições, domingo de Óscares. Emoção a dobrar, vozes mil. A gala da passadeira vermelha reúne menos abstenções, imagino. E também menos incerteza no resultado final, tal a vantagem de Oppenheimer.

Adiante, bola para o mato que é jogo de campeonato. Em Espanha, o árbitro internacional Gil Manzano é cruel na anulação do 3:2 do Real Madrid em Valencia. O inglês Jude Bellingham, autor do golo, protesta airoso com uma série de palavras. De acordo com o relatório de Gil, é 'golo, c*****' é dito uma série de vezes. Vai daí, expulsa-o. O alarido é brutal, porque Gil apita entre o cruzamento de Brahim Díaz e o cabeceamento de Bellingham. Ou seja, quando a bola está a viajar pelo ar. É um erro de bom senso, escusado será dizer (e escrever) (e apitar).

Este episódio recorda-me um do Mundial-86 e remete-me para os Óscares de mau gosto (os Golden Raspberry, vá), porque é um filme com direito a pior realizador, pior guarda-roupa e pior actor principal. Eis o guião, atenção, muita atenção.

Ausente das competições asiáticas durante anos e anos, o futebol do Iraque aparece num contexto político bastante delicado com a subida ao poder de Saddam Hussein. A rivalidade com o Kuwait assume proporções xxl, estendidas ao desporto, no sentido de agitar/entreter a sociedade.

Dá-se a qualificação inédita para a fase final da Taça da Ásia-72. Quatro anos depois, outro apuramento e, agora, com 1/2 finais incluídas. Em Teerão, o Kuwait é mais forte no prolongamento. Acaba 3:2. É um fastio enorme. Saddam insiste, insiste e insiste. Entre poços de petróleo, armas nucleares e bunkers, o entretenimento do futebol. Em 1980, a estreia nos Jogos Olímpicos, em Moscovo.

Em 1984, outra participação olímpica, desta vez em Los Angeles. Os dados estão lançados, o Iraque tem jogadores para ir mais além. É então que Saddam entrega o pelouro futebolístico ao filho Uday.

A partir daí, o futebol ganha outra dimensão e é o momento. Na qualificação para o Mundial-86, o Iraque ganha a primeira fase de grupos, vs Qatar e Jordânia. Nas 1/2 finais, um surpreendente 3:2 vs EAU no Dubai dá vantagem para a segunda mão, em campo neutro (ainda sequelas da suspensão da FIFA pela guerra com o Irão). Elege-se Ta'if, na Arábia Saudita, com árbitro europeu (André Daina, Suíça). Os EAU começam melhor e ganham vantagem de dois golos. Nos descontos, o suplente Saddam (ironia das ironias) marca o golo de toda uma nação.

A final, ei-la. Só o vencedor chega ao México. Em Damasco, com o francês Michel Vautrot no apito, 0:0. Duas semanas depois, novamente em Ta'if, com um sueco a arbitrar (Erik Fredriksson), o Iraque ganha 3:1. Pela primeira (e única), a selecção iraquiana apura-se para o Mundial. O mérito é do seleccionador, o brasileiro Edu. E o da fase final?

Ah pois ééééé, boa pergunta. Acontece que Uday Hussein passa-

se e despede Edu sem aparente motivo, a poucos meses do México-86. Para o seu lugar, um outro brasileiro chamado Evaristo de Macedo (com um currículo interessante no Qatar). Em Junho, o Iraque lá aparece com Evaristo de Macedo e uns equipamentos nada a ver. Então? Em vez do verde e brancos às riscas verticais, a selecção de Uday aparece de amarelo (vs Paraguai 0:1) e azul céu (vs Bélgica 1:2 e vs México 0:1).

Escrevemos a selecção de Uday com propriedade. É ele, só ele, quem decide alterar o equipamento. Os jogadores não gostam nada, e, claro, nada podem dizer. Porquê amarelo e azul? São as cores do Al Rasheed, clube gerido por Uday. Ai ai ai ai. De uma assentada, o pior guarda-roupa e o pior realizador.

Agora o pior actor principal. Zico, certo? Errrrrr. Vamos por partes. Mundial-78, em Mar del Plata (Argentina). No dia 3 Junho, Brasil vs Suécia com arbitragem do galês Clive Thomas. Dos quase 40 mil espectadores, ninguém quer acreditar naquele Brasil pesado e sem ritmo. A Suécia aproveita para dominar, marcar um golo (Sjöberg 37') e atirar à trave (Larsson 41') antes do empate fortuito de Reinaldo, após cruzamento de Toninho Cerezo. Na segunda parte, o Brasil reorganiza-se

e ataca com mais critério. A Suécia, quietinha lá atrás, contente com o empate. Nos descontos, canto para o Brasil. Marca-o Dirceu e Zico cabeceia para o golo. Pelo meio, enquanto a bola viaja pelo ar, soa o apito do árbitro. Thomas dá mesmo o toque para o final do jogo e invalida o golo de Zico.

Sa-ca-na-gem. Nunca visto, jamais repetido.

Olhe que não, olhe que não. Mundial-86, em Toluca (México). No dia 4 Junho, Paraguai vs Iraque com arbitragem de Edwin Picon-Ackong (Maurícias). É a estreia do Iraque em Mundiais. Os homens vestem-se de amarelo e mordem os calcanhares aos paraguaios. Romero abre o marcador aos 36' e os iraquianos respondem à letra. Em cima do intervalo, há um canto a favor do Iraque e Ahmed Radhi faz golo. Ou não. Picon-Ackong apita para o fim durante a jogada, estilo Clive Thomas em 1978, e é o fim da picada – um Óscar para o homem pela decisão sem bom senso nenhum. Quatro dias mais tarde, Ahmed Radhi marcaria (agora sim) o primeiro e único golo do Iraque em Mundiais. Na baliza, o famoso belga Jean-Marie Pfaff.

Autor escreve ao abrigo da antiga ortografia.

Comércio & Classificados

BERTRAND
Novos monumentos funerários, manutenção e restauração, Câmara funerária
1, RUE H. TUDOR
5366 MUNSBACH
CONTACT@BERTRAND.LU
+352 350 119-1
BERTRAND.LU



Emprego

hilbert s.a.
freed um bauen - zënter 1960
A empresa de construção Hilbert S.A procura um
pedreiro B1, B2 ou B3 para engenharia civil e estruturas.
Entrada imediata e contrato CDI.
Mais informações através do tel. **39 88 43 1** ou por mail: **info@hilbert.lu**

Marbrerie HARY Succ.
DESDE 1918



- Concepção e instalação de pedras em jazigos e campas
- Construção de campas em 24 horas
- Projectos e orçamentos grátis
- Grande exposição

Foetz tel. 55 20 02-1
Luxembourg tel. 48 67 49
Wasserbillig tel. 74 01 40
www.hary.lu

Diversos

Preencho a sua declaração de imposto. Contabilidade de Emp. Tel. 621 784 756
2318598.1

As explicações - nohelleflux.lu - 691 523 763
Online ID 122288

Camião/ Lift/ Mudança/ Montagem Móveis/ Multi/ Serviços/ Limpeza +352 671198003
2320212.1

Imobiliário

venda

Oportunidade única em Ettelbruck! Vende-se casa individual, terreno 10 ares, 3 quartos, cave, garagem, salão, cozinha equipada, 2 casas de banho, sótão, varandas e um jardim para completar esta bela propriedade. Disponível de imediato, localização muito calma. T. 621701762 Bom preço!
2321671.1

compra

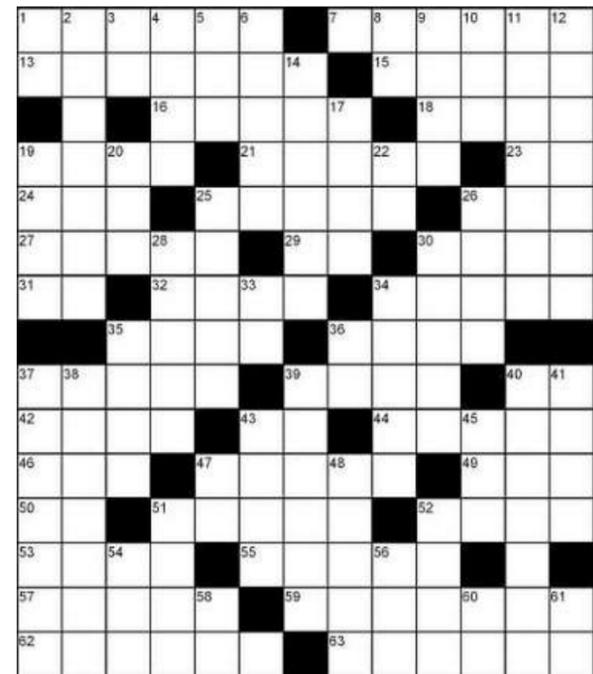
Compro casa/apartamento em todo o país. Pagamento imediato. T. 691182861
Online ID 122507

40 Joer
frères des hommes
LÉTZEBUERG 1974 - 2014



CONSTRUÍMOS JUNTOS
UM MUNDO MAIS JUSTO
IBAN LU23 1111 0089 9874 0000
www.fdh.lu

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS: 1- O Carrot Cake deste café é o melhor bolo de cenoura do Luxemburgo. 7- Livra-se. 13- A maior parte. 15- Estreito que liga dois mares. 16- Jornada. 18- Botoeira. 19- Suspirar. 21- Qualquer pequena embarcação sem cobertura. 23- Senhor (abrev.). 24- Realiza. 25- Título nobiliárquico entre visconde e marquês. 26- Dez vezes dez. 27- Inventa. 29- Hélio (s. q.). 30- Cantiga. 31- Angola (Internet). 32- Recurso (fig.). 34- Pároco de certas freguesias. 35- Interjeição que designa repulsa ou raiva. 36- Uso corrente. 37- Auxílio. 39- Guia espiritual. 40- Antes do meio-dia. 42- Tapa. 43- Los Angeles. 44- Mamífero marsupial australiano. 46- Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de vinho. 47- Fêmea do bode. 49- Doçura (fig.). 50- No caso de. 51- Dinheiro (pop.). 52- Diz. 53- Juízo. 55- Campo de liça. 57- Fio metálico. 59- Arbusto odorífero. 62- Pode ser de chocolate. 63- Capital da Grécia.

VERTICAIS: 1- Quilómetro (abrev.). 2- Habitante de oásis. 3- Letra grega correspondente a n. 4- Ratar. 5- Artigo (abrev.). 6- Mafarrico. 8- Escândio (s. q.). 9- Fragmento de louça quebrada. 10- Nome feminino. 11- Deambulação. 12- Sobressaltar. 14- Levanta do chão. 17- Está em chama. 19- Amola. 20- Oportunidade. 22- Comissão Europeia. 25- Viatura. 26- Filhote. 28- É inconstante. 30- Difícil. 33- Símbolo de miliampere. 34- Peça com rosca interior que segura o parafuso. 35- Elemento químico com o símbolo I. 36- Filho de burro e égua ou de cavalo e burra. 37- Coisas contrárias. 38- Joieira.

39- Elogiara. 40- Palavra que significa: louvai o Senhor. 41- Porta-bagagem. 43- Substância usada para a fixação de penteados. 45- Aia. 47- Cálcio (s. q.). 48- Rua pequena. 51- Estado patológico em que há inércia física e intelectual. 52- Rosto. 54- Cloreto de sódio. 56- Redução de Internet. 58- Preposição que indica lugar. 60- Rádion (s. q.). 61- Abreviatura de manuscrito **Paulo Freixinho**

Palavras cruzadas

Soluções de 28 de fevereiro

HORIZONTAIS: 1- MAX. 4- ARTE. 8- APTO. 12- III. 13- PERCORRER. 15- ASSA. 17- PARDO. 18- CL. 19- PROTÃO. 21- ALA. 22- CAVEIRA. 25- RAIAR. 27- APARO. 28- DE. 30- LA. 31- RUGA. 32- COMUM. 34- DC. 36- GRALHA. 38- IMORAL. 40- AO. 41- TACAR. 43- FATO. 44- CA. 45- OS. 46- CATAR. 47- AVARO. 50- INODORO. 52- SOL. 53- CINEMA. 55- PS. 56- PARIS. 57- RAPA. 61- ASPIRANTE. 64- MAL. 65- ROLO. 66- ROER. 67- ART.

VERTICAIS: 1- MIA. 2- AIS. 3- XIS. 4- AP. 5- REPOR. 6- TRATADO. 7- ECRÃ. 8- ARO. 9- PR. 10- TECLA. 11- ORLAR. 14- ODOR. 16- APERALTAR. 20- RIO. 21- AIA. 22- CARGA. 23- APURO. 24- VAGA. 26- ALMOFADAR. 29- EMIR. 32- CACO. 33- UM. 34- DATAR. 35- CLORO. 37- HA. 39- RATO. 42- ASININO. 44- CAL. 46- COM. 47- ASPAR. 48- VOSSO. 49- OCAR. 51- NESTE. 54- IRAR. 56- PIO. 58- AMA. 59- PAR. 60- ALT. 62- PL. 63- ER.

Sudoku

		8			3			
7	1			9				4
3	6		7			1		
	5	2		4				7
	7		8				5	9
	3			1				
1		9					6	8
	2		8					
5				6		7		

(solução na próxima semana)

Solução de 28 de fevereiro

Como se joga: Preencha um quadrado de 9x9 (grelha de jogo) com números de 1 a 9, sem os repetir em cada linha e coluna. Também não se podem repetir os números em cada quadrado (ou subgrelha) de 3x3.

1	4	2	7	5	9	8	3	6
5	9	3	2	6	8	1	4	7
8	6	7	4	1	3	2	9	5
3	5	4	9	2	6	7	8	1
7	2	9	8	4	1	5	6	3
6	1	8	3	7	5	9	2	4
9	7	5	6	3	2	4	1	8
4	8	6	1	9	7	3	5	2
2	3	1	5	8	4	6	7	9

Reportagens exclusivas todas as semanas.

(+352) 49 93 1
contacto@contacto.lu
www.contacto.lu



L'entraide nous rend plus forts
sous le Haut Patronage de LL.AA.RR. le Grand-Duc et la Grande-Duchesse
www.protransplant.lu



Infoline (+352)
691 53 53 53

ASBL reconnue d'utilité publique depuis 2016
LU06 0019 3755 0395 4000

As melhores OFERTAS da semana

Preços válidos até 10 de março 2024



*Em artigos selecionados

MIR SI
FAIR
AM ËMGANG!*

*Somos equitativos nas nossas relações!



Costeletas de porco mistas
Em self-service

O quilo 10,15

7⁹⁹

-20%

Preço ant. 10,15



Marmelada

D'arbo

10 variedades
200 g
ou seja 10,50/kg

2,49

2¹⁰

-15%

Preço ant. 2,49



Bananas Bio
Fairtrade

Peru, classe 1

O quilo

1⁹⁹



Qualidade
sem limites



O quilo

9⁹⁰

Dourada Real espanhola

Postas de 600 a 800 g
Também vendida marinada,
eviscerada e escamada a 13,50/kg
Criada em Espanha



Pão de forma

Multicereais

130 g
ou seja 6,15/kg

A unidade 0,90

0⁸⁰

Preço ant. 0,90



Tomates cereja Fairtrade

Vermelhos longos ou mistos
Tunísia, classe 1
O tabuleiro 250 g
ou seja 7,96/kg

1⁹⁹

Tomates cereja
em ramos
Strabena Fairtrade
O tabuleiro 200 g
ou seja 9,95/kg

1,99

Especialidade láctea

Bebida proteica

HiPro

Morango e framboesa,
Baunilha & bolachas ou manga
0% M.G.
3 x 300 g, ou seja 1,99 cada
ou seja 6,61/kg

Au choix 8,97

5⁹⁵

**2+1
GRÁTIS**

Venda à unidade
2,98



Carmim Reguengos

Vinho Tinto
Região do Alentejo
Portugal
0,75 l
ou seja 3,47/l

3,73

2⁶⁰

-30%

Preço ant. 3,73



Água mineral
Evian

3 packs de 6 x 1,5 l
ou seja 3,23 cada
ou seja 0,36/l

14,70

9⁷⁰

**2+1
GRÁTIS**

Venda à unidade
4,85



Papel higiênico
Scottex

Pure
2 x 8 rolos
ou seja 3,95 cada

7⁹⁰

**1+1
GRÁTIS**

Venda à unidade
7,90



Discos
desmaquilhantes
Demak'up
original

2 x 105 unidades
ou seja 2,- cada

5,48

4,-

-25%

Preço ant. 5,48
Venda à unidade
2,70



Os artigos estão disponíveis nos nossos supermercados segundo as suas variedades habituais e até ao fim dos stocks. O abuso do álcool é prejudicial à saúde, saiba apreciar e consumir com moderação.
Preço ant. = preço anterior ou preço de referência mais barato dos últimos 30 dias.

Descubra todas as nossas promoções e os nossos horários em www.cactus.lu



Cactus